

ANÁLISE DO POLIMORFISMO DA PROTEÍNA P53 COMO MARCADOR MOLECULAR NOS CASOS DE PACIENTES COM ENDOMETRIOSE NA CIDADE DE GOIÂNIA

Constanza Thaise Xavier Silva (Acadêmica)
Katia Karina V. de Oliveira Moura (Orientadora)

A endometriose é uma das doenças que mais desafiam o médico em sua prática diária. É conceituada como a presença de tecido endometrial ectópico, com histologia e função semelhante ao endométrio normalmente situado. No entanto, a explicação para a implantação do tecido endometrial em determinadas mulheres ainda é desconhecida. Atualmente, existe uma hipótese de que a endometriose superficial não seja uma doença, mas um fenômeno habitual na pélvis feminina, onde implantações ou metaplasias são estimuladas, inibidas ou eliminadas periodicamente. Por exercer a detecção de alterações no DNA e consequente correção ou morte celular, a proteína p53 é considerada como uma guardiã do genoma, sendo seu gene codificador classificado como gene supressor de tumor p53, situado no cromossomo 17p. O códon 72 codifica um aminoácido arginina (CGC; Arg) e um prolina (CCC; Pro), correspondendo a arginina/prolina (Arg/Pro). O polimorfismo ocorre por simples substituição de uma base no códon que resulta em alteração estrutural da proteína p53. Foram analisadas 50 amostras de sangue periférico de pacientes com endometriose e infertilidade para o polimorfismo de p53. Como grupo controle foram utilizadas 30 amostras de pacientes sem endometriose e sem queixa de infertilidade. O DNA foi extraído com kit comercial e a PCR foi realizada com primers específicos para os alelos de arginina ou prolina no códon 72 do gene p53. Verificamos que as pacientes com endometriose apresentaram 31% de homozigose para o alelo ARG, 68% de heterozigosidade para os alelos ARG/PRO e 1% de homozigose para o alelo PRO, não mostrando significância quando comparado ao grupo controle. A associação entre o polimorfismo do códon 72 de p53 e a endometriose é sugerida por alguns estudos que observaram deleções no locus de p53 em amostras de endometriose. Em nossos resultados, não podemos correlacionar o polimorfismo a ocorrência de endometriose e infertilidade nas amostras analisadas, mas outros estudos sugerem uma correlação entre o genótipo PRO/e uma alta susceptibilidade ao desenvolvimento da endometriose.

Palavras-Chaves: 1) endometriose; 2) p53; 3) polimorfismos.

Apoio: PIBIC/CNPq